



## VISIBILIDADES COTIDIANAS: QUATRO PAREDES E UMA JANELA

Denise Moraes Cavalcante  
UnB

**Palavras chave:** Janela, espaço exterior, espaço doméstico


### Resumo expandido

Em 2013, aprisionada em um pequeno apartamento em Paris escrevendo uma tese de doutorado, meu contato com o mundo externo deu-se, sobretudo, através de uma pequena janela voltada para a rua Pascal. Fragmento arquitetônico transparente, a vidraça deixava vazar para o espaço de dentro da morada, a vida do lado de fora. Ainda que se defina como uma barreira erguida entre o dentro e o fora, a janela revelava a permeabilidade existente entre esses dois espaços.

Semelhante a uma tela de cinema, a janela enquadrava imagens em movimento da vida diária da cidade: crianças brincando na rua, vizinhos se esbarrando na calçada, caminhões de lixo trafegando de madrugada, pessoas chegando e outras partindo. Aquela pequena fresta na parede tornava visível um verdadeiro retrato da cidade de Paris, onde se faz de fato, a vida de todo dia. Assim, propus-me compor um ensaio fotográfico intitulado *Visibilidades Cotidianas*, ao redor de quatro temas: Brincadeira infantil (*Jeux d'enfant*); Transeuntes (*Des gens qui passent*); O vizinho de frente (*Le voisin*); Mudança de casa (*Déménagement*)

Cada lugar é portador de propriedades espaciais que o identificam e o caracterizam. A casa reconhecida como espaço privado, sempre esteve associada à noção de abrigo. Ali, o sujeito encontra acolhimento e proteção do mundo exterior. "Sem a casa o homem seria um ser disperso", nos diz o filósofo Gaston Bachelard (2003, p.26). Em nossa casa, nos sentimos protegidos e seguros, preservamos nossas intimidades, convivemos com entes próximos, nos abandonamos a horas sem medição. No espaço doméstico, as paredes criam barreiras e limites, dividindo o interior e o exterior.

No entanto, na casa há também a janela, abertura permeável que deixa a luz entrar e se abre em visibilidades para o que vem de fora. Dissimulada entre paredes e limitada por suas bordas, expõe a mobilidade cotidiana do espaço urbano de modo incessante. Enquanto permanece um elemento fixo da construção arquitetônica, o que exhibe é suscetível de se mover incessantemente. Em sua transparência, sugere um mundo exterior apreendido a partir de indícios, não apenas com referências ao visível, mas para além dele. Fica do lado de dentro, porém se abre para fora. A continuidade



entre ambos espaços, interior e exterior, entre aquele que vê e o que é visto, converge em imaginário a realidade apreendida. Da permeabilidade do vão à transparência da janela, a criação proposta se organiza a partir de uma sucessão de vistas da janela do apartamento parisiense que se vinculam para propor, em imagens, pequenas narrativas cotidianas.

### **Link para visualização da narrativa**

<https://www.flickr.com/create/books/242163662/cover>

### **Referências bibliográficas**

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004

\_\_\_\_\_. **O homem e a comunicação: a prosa do mundo**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1974.

---

### **Minicurrículo**

*Denise* possui doutorado em Comunicação, graduação em Cinema e Artes Plásticas pela Université Paris VIII, e em Arquitetura e Urbanismo pela UnB. Roteirizou e dirigiu três filmes de curta metragem, exibidos em diversos festivais de cinema. É professora da Faculdade de Comunicação da UnB, onde realiza pesquisas direcionadas aos estudos do espaço e modos de habitar.